

V65 - EFEITO DA SACAROSE E A INTERAÇÃO BENZILADENINA X GIBERELINA NO CULTIVO IN VITRO DE MINI ROSAS (*Rosa chinensis* var. mínima)

Débora Goulart Montezano (PIBIC/CNPq), Sergio Echeverrigaray, Luciana Bavaresco Andrade - Deptº Ciências Biológicas/UCS - deiagm@gmail.com

O cultivo de plantas ornamentais tem sido uma alternativa para o setor primário, incrementando a renda do produtor e gerando riqueza para os municípios. Uma das espécies ornamentais de relevância nacional é a mini rosa. Tradicionalmente estas são propagadas por sementes, estaquia ou enxertia, sistemas influenciados por condições climáticas e que não garantem o estado fitossanitário das plantas. Neste contexto, o presente trabalho objetivou a busca de um protocolo de micropropagação de mini-rosas visando propagação intensiva, maior qualidade fitossanitária, manutenção de germoplasmas e aplicações no melhoramento genético. Para os ensaios de micropropagação foram utilizados como explante inicial internós da porção mediana com uma gema de plântulas in vitro. Testaram-se concentrações de benziladenina (BA) de 0 a 4,0 mg/L combinadas com sacarose (3, 4 e 8 %), e concentrações de BA de 0 a 1,0 mg/L combinadas com ácido giberélico (GA3) de 0 a 1,0 mg/L. As culturas foram mantidas a 25°C com fotoperíodo de 16h (aprox. 1500 lux). Após 30 dias analisaram-se: altura de planta, número de gemas e brotos. Os resultados mostraram que altas concentrações de sacarose (8%) limitam o desenvolvimento in vitro de mini-rosas. Os maiores valores para altura de planta foram obtidos em meio contendo 3 a 4% de sacarose na ausência de BA. Entretanto, o número de gemas e brotos foi significativamente maior em tratamentos contendo 1 a 2 mg/L de BA. Concentrações maiores deste regulador levaram a redução de todos os parâmetros avaliados. A adição de GA3 no meio de cultivo não contribuiu para o aumento da altura das plântulas, porém, interação positiva BA e GA3 foi observada nas variáveis número de brotos e de gemas, fato positivo no sentido de propagação desta espécie. Os resultados sugerem que a característica de nanismo e desenvolvimento na forma de roseta, observado na micropropagação de roseiras, é determinado principalmente por fatores genéticos inerentes à espécie, sendo de difícil reversão através de modificação dos balanços hormonais.

Palavras-chave: *Rosa chinensis*, cultura in vitro, fitohormônios

Apoio: UCS, CNPq